

CINTRA, José Cupertino Coelho

*dep. fed. PE 1894-1896.

José Cupertino Coelho Cintra nasceu em Recife no dia 18 de setembro de 1843, filho de Manuel Coelho Cintra e de Mafalda Augusta de Pitaluga Cintra.

Fez seus primeiros estudos na cidade de Recife e em 1860 matriculou-se na Escola da Marinha, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império, de onde saiu para ingressar na Escola Central, depois Escola Politécnica. Formou-se em engenharia e em ciências físicas e matemática em 1865, e em 1866 foi nomeado ajudante de fiscalização da City Improvements.

Em fevereiro de 1867 foi designado engenheiro chefe da Comissão de Medição e Discriminação das Terras Públicas e Possuídas na província do Espírito Santo. Concomitantemente, foi juiz comissário nos municípios capixabas de Benevente e Guarapari. Em julho de 1867 foi promovido a engenheiro de segunda classe e em novembro de 1869, a engenheiro de primeira classe. Quando recebeu essa promoção, tornou-se engenheiro chefe e diretor da Colônia Santa Leopoldina, também na província do Espírito Santo. Depois disso, trabalhou nos estudos de traçado na construção da Estrada de Ferro Pedro II, em 1871, e na construção de uma estrada de rodagem entre Piuma e Cachoeiro do Itapemirim, em 1873. Durante esse período foi eleito deputado provincial no Espírito Santo pelo Partido Conservador para a legislatura de 1871 a 1872.

Após trabalhar na reorganização da Comissão do Registro Geral de Terras Públicas e Possuídas, sob a direção do conselheiro B. de Azambuja, organizou em 1876 o projeto de regulamentação da Inspeção Geral de Terras e Colonização, da qual foi nomeado subdiretor. Com esse cargo, atuou nas províncias de São Paulo e Rio Grande do Sul, onde fundou vários núcleos urbanos, como São Caetano (SP) e Caxias do Sul (RS), visando a auxiliar na acomodação e colonização dos imigrantes italianos que chegavam ao Brasil. Por seus trabalhos nessas localidades, recebeu a comenda de Cristo do governo português.

Durante o trabalho na Inspeção Geral de Terras e Colonização, atuou também no Rio Grande do Norte a partir de 1881, como inspetor fiscal da Estrada de Ferro Natal a Nova Cruz, e como engenheiro na construção do Quartel de Aprendizes Marinheiros e do Lazaredo de Variolosos. Foi transferido em 1883 para o Rio Grande do Sul, para trabalhar

na construção da estrada de Quaraim a Itaqui, e em 1884 para São Paulo, onde atuou como fiscal na estrada de Ferro Mogiana. Em 1885 executou trabalhos no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, em 1887 foi nomeado engenheiro chefe da Estrada de Ferro Carangola e em 1889 tornou-se gerente da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde construiu o sistema de bondes de tração elétrica. Durante o tempo em que esteve nesse posto, fez diversas obras na cidade, como a construção de túneis e a ampliação do número e das linhas de bonde.

De volta a Pernambuco, aí foi eleito deputado federal em 1894. Tomou posse na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio desse ano e lá permaneceu até 1896, quando assumiu a prefeitura de Recife. Durante sua gestão na capital pernambucana, regularizou as finanças públicas e construiu escolas, o prédio do asilo municipal e o mercado público da cidade, que recebeu seu nome. Em 1902 foi engenheiro chefe interino nas obras do porto de Recife, e no ano seguinte, engenheiro fiscal da rodovia que ligava os estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1905 assumiu o mesmo posto na estrada de ferro de Teresópolis.

No campo jornalístico, colaborou com o periódico pernambucano *A Concentração*.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 12 de agosto de 1939.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; *Grande Encic. Delta Larousse*; NASCIMENTO, L. *História* (v.1).